

Como o Inmet faz as previsões

ANA HELENA PAIXÃO

DA EQUIPE DO CORREIO

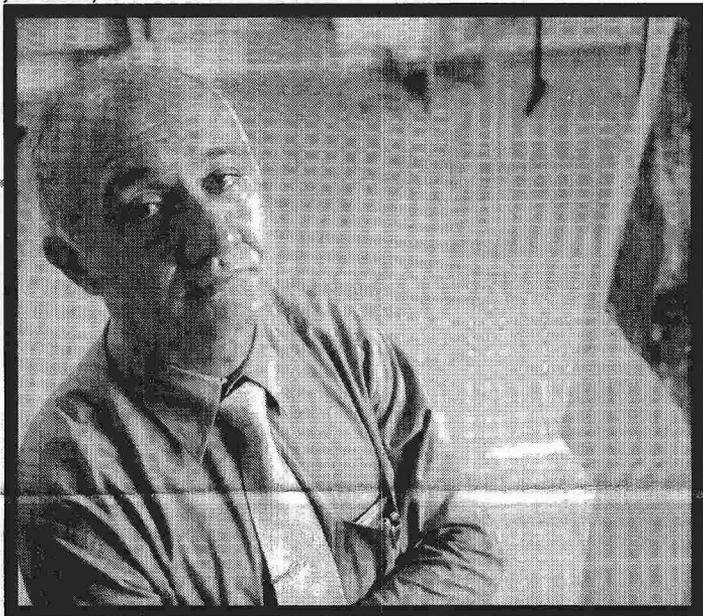
Prever se haverá ventos, tempestades, chuva ou sol forte é tarefa de 28 profissionais, espalhados por sete cidades brasileiras. Mas é na sede do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), em Brasília, que todas as informações por eles colhidas são depuradas. Nas mãos de apenas nove previsores, os dados viram levantamentos precisos sobre as condições climáticas e atmosféricas do Brasil e do mundo.

Em época de tempestades e inundações por todo o país, a função dos previsores do Inmet torna-se árdua. Para trabalhar, eles também enfrentam intempéries: em dias de chuva, se molham ao caminhar do estacionamento descoberto à porta de entrada do edifício sede do instituto. É ali, no primeiro andar, que fica o Centro de Análise e Previsão do Tempo.

Trata-se de uma sala espaçosa e bem iluminada, onde o silêncio impera. O cenário é composto por doze terminais de computadores encostados às paredes e uma grande mesa, ao centro, coberta por pranchetas com boletins meteorológicos e gráficos. No fundo da sala, três mapas — gerados a cada seis horas — e imagens de satélite indicam como está o tempo em cada região do país.

Com essas informações em mãos, os meteorologistas se revezam em três turnos de tra-

Jefferson Rudy



FRANCISCO DINIZ ESTÁ HÁ 21 ANOS NO INMET: AJUDA DE MAPAS E COMPUTADOR

balho — das 7h à 1h, de domingo a domingo. Atendem, por dia, uma média de duzentas ligações de gente interessada em saber se fará frio ou calor, sol ou chuva. “Os agricultores são os que mais ligam. Depois vêm as pessoas que farão um evento ou vão viajar e gente da área de planejamento do setor energético e de empresas”, detalha o chefe do Centro, Francisco de Assis Diniz, há 21 anos no Inmet (*leia personagem da notícia*).

Rede de informações

Para elaborar os boletins meteorológicos e atender o público externo, os previsores dependem de um complexo intercâmbio de informações. Quatro vezes ao dia, recebem dados sobre temperatura, pressão e umidade relativa do ar de cada localidade brasileira. Informações colhidas nos apare-

lhos das 450 estações de observação espalhadas pelo país.

De satélites, chegam, a cada 20 minutos, imagens que revelam quantidade de nuvens e posicionamento de frentes frias. Vinte e cinco balões meteorológicos, espalhados pelo país, remetem à sede do Instituto o perfil vertical da atmosfera. A rede de informações se completa com os dados enviados por bóias e navios nos oceanos.

“É da análise desses dados e leitura de mapas que os previsores elaboram os boletins meteorológicos. Além de coordenar, Brasília faz a previsão para o DF, Tocantins, Goiás e Rondônia”, completa Diniz. Os previsores dos distritos do Inmet de Belém (PA), Recife (PE), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre (RS) elaboram os boletins dos demais estados.